

SISTEMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL: INDICADORES DE EFICIÊNCIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

Danielle Vieira de Sousa Borges¹
Maria Francinete Damasceno²

RESUMO. Este trabalho tem como objetivo avaliar o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) na Universidade Federal do Piauí (UFPI), em seus dez primeiros anos de implementação (2007-2016), com base na relação entre os resultados alcançados e os fatores que os qualificam. Para tal, avaliaram-se os resultados através do Índice de Eficiência (IE) dos cursos ofertados nos vestibulares de 2007 e de 2012, e dos motivos que os levaram a alcançá-los. Os procedimentos metodológicos utilizados foram pesquisa descritiva e analítica de caráter quantitativo e qualitativo baseadas em dados numéricos dos cursos UAB/UFPI para estruturar relatórios sobre o desempenho dos cursos e calcular os indicadores. De forma complementar, foram realizadas entrevistas com a direção geral do CEAD/UFPI, os coordenadores de cursos e de polos e estudantes egressos dos vestibulares pesquisados para identificar os fatores que se relacionam aos índices. Os achados desta pesquisa apontam para as seguintes conclusões: a EaD da UFPI consegue expandir e interiorizar a oferta de cursos de graduação no estado do Piauí e os motivos que conduzem aos Índices de Eficiência estão relacionados a um conjunto de fatores que não se limitam à infraestrutura do polo ou à gestão dos cursos e/ou dos polos, mas, principalmente, à motivação interna do estudante.

Palavras-chave: Política Pública, Educação a Distância, Universidade Aberta do Brasil, Universidade Federal do Piauí, Indicadores de eficiência.

INTRODUÇÃO

O sistema UAB foi criada pelo Decreto nº. 5.800, de 8 de junho de 2006, formado por uma parceria entre o Governo Federal, através do MEC/CAPES/DED, com a condução central do processo; as Instituições de Ensino Superior (IES), com a oferta dos cursos a distância; e os municípios e estados, sediando os polos de apoio presencial (COSTA; PIMENTEL, 2009).

Como justificativa para essa ação, partiu-se do baixo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) que apontou a necessidade de formar 600 mil professores em exercício na escola básica (COSTA; PIMENTEL, 2009), bem como de sanar um déficit educacional histórico, no ensino universitário, ao longo do território nacional.

Neste processo, um conjunto de instituições aderiram ao sistema, entre elas a Universidade Federal do Piauí (UFPI), como uma das IES responsáveis pela interiorização do ensino universitário através da UAB. A instituição participou da chamada pública do edital nº. 01/2005-SEED/MEC, de 16 de dezembro de 2005, obtendo, em 2006, o credenciamento para a oferta de cursos na modalidade a distância.

¹ Mestra em Gestão Pública pela Universidade Federal do Piauí (2018). Assistente em Administração da Universidade Federal do Piauí/ Colégio Técnico de Floriano. E-mail: daniellev@hotmail.com

² Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2014). Professora da Universidade Federal do Piauí/ Colégio Técnico de Floriano. E-mail: francinetedamasceno@yahoo.com.br

Na UFPI, a UAB vem atuando há mais de uma década, chegando a ofertar 15 cursos de graduação, em 41 polos e com mais de 24.910 vagas. No entanto, nunca teve seus resultados avaliados. O que suscitou como objetivo para essa pesquisa, avaliar os resultados do sistema UAB na UFPI, partindo-se das seguintes questões: em que medida os objetivos propostos na formulação do programa, de expansão e interiorização da formação em nível superior, estão sendo alcançados? Quais os motivos que levaram a alcançar ou não esses resultados?

Costa e Castanhar (2003), ressaltam a crescente necessidade de avaliação das ações, programas e políticas públicas e, que conhecer indicadores possibilita a avaliação dos cursos, e auxilia na tomada de decisão e nos processos de acompanhamento e monitoramento.

Partindo dessa perspectiva, o trabalho tem como objetivo avaliar os resultados da oferta de vagas do Sistema UAB enquanto política pública implantada na UFPI, no período de 2007 a 2016. O foco principal é a oferta de cursos de graduação na modalidade de EaD, na relação quantidade de ingressos *versus* quantidade de egressos e os resultados por ela alcançados.

A pesquisa é justificada por alguns autores considerarem o sistema UAB como um grande avanço nas políticas de acesso ao ensino superior e, particularmente, para a formação de professores, atendendo uma demanda histórica e crescente que o ensino presencial não vem sendo capaz de acolher, além de impulsionar maior equidade, com o desenvolvimento humano e regional do país (COSTA; PIMENTEL, 2009). Martins e Souza (2009) e Damasceno (2014), no entanto, alertam que há problemas que interferem no alcance dos resultados, como a configuração do fazer da EAD.

Ao propor avaliar os resultados alcançados pela UAB na UFPI, parte-se da avaliação como a mensuração da intervenção da política para verificar se os seus objetivos foram alcançados, na perspectiva de responder se o programa vem funcionando ou não (COSTA, 2010). E, sendo assim, vale lembrar que esta pesquisa não se insere no campo da análise, não se objetiva avaliar a política, mas avaliar para a política, ponderando essa avaliação como parte importante e essencial para a tomada de decisões, conforme explica Seraine (2017)³.

Existem diversas formas de classificar a avaliação:

“... depende eminentemente do escopo da análise: se o objetivo é inquirir sobre os efeitos de uma intervenção sobre a clientela atendida, então, trata-se de uma avaliação de resultados; se a intenção é captar os reflexos desta mesma intervenção em contexto mais amplo, então, trata-se de uma avaliação de impacto.”(COTTA, 1998, p. 113)

³ Fala da professora Dra. Ana Beatriz Seraine durante suas considerações à apresentação da qualificação deste trabalho de dissertação que ocorreu na sala 327 do Centro de Ciências Humanas e Letras (CCHL) na UFPI, na cidade de Teresina/PI, em 19 de dezembro de 2017. Registro por meio de gravação.

Nesse sentido, entende-se que avaliar uma política pública é não só processual, mas também complexo, podendo partir da mensuração, bem como da análise dos efeitos produzidos por essa política na sociedade, especialmente no que diz respeito aos resultados e os efeitos previstos e não previstos. Assim, a avaliação pode servir de retroalimentação do processo.

Assim, de forma sumária, se exploram os resultados de uma política pública nacional dentro da UFPI, a partir de uma perspectiva pouco utilizada, que considera, de forma conjunta, as ofertas, seus resultados e o que os motivou. Com isso, acredita-se que possa oferecer subsídios para a gestão dessa política, em virtude de apresentar dados sobre o seu desempenho, bem como propiciar uma maior transparência quanto ao desempenho dessa política.

METODOLOGIA

O fazer deste trabalho constitui-se em um estudo de campo, associado a pesquisa bibliográfica e documental, de caráter descritivo e analítico, conduzida através das abordagens quantitativa e qualitativa. Delimitou-se o campo da pesquisa ao Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD) da UFPI no que se tange à oferta de cursos nos Polos de Apoio Presencial.

Inicialmente, realizou-se a análise descritiva das informações utilizando-se como método revisão bibliográfica, como também pesquisa documental principalmente sobre a EaD e UAB na UFPI. Em uma segunda etapa, foi realizada a coleta de dados sobre os cursos de graduação UAB oferecidos pela UFPI, bem como as vagas iniciais de cada curso, polos e quantidade de matriculados por curso e polo, de estudantes formados, evadidos e ativos.

De posse desses dados, buscou-se avaliar os resultados de duas ofertas da UAB na UFPI, nos processos seletivos EaD 2007 e 2012, através do cálculo do índice de eficiência (IE) e de evasão presumida (IEP) dos cursos nos polos, conforme fórmulas adotadas pela Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação - SEED/MEC, apresentadas a seguir:

$$IE = \frac{\text{Formados}}{(\text{Ingressantes} - \text{Ativos})} \qquad IEP = \frac{(\text{Ingressantes} - \text{Ativos} - \text{Formados})}{\text{Ingressantes}}$$

O índice de eficiência (IE) é obtido pela divisão do número de formados pela diferença entre o número de ingressantes no primeiro semestre do curso e a quantidade de estudantes ativos no curso após o período de finalização do mesmo. O índice de evasão presumida (IEP), por sua vez, é obtido da subtração do número de estudantes ativos e formados do número de ingressantes, com o resultado sendo dividido pelos ingressantes novamente.

Salienta-se que a Capes ainda não dispõe de parâmetros à avaliação dos indicadores de eficiência propostos, porém possui uma relação das médias regionais e nacionais para todos os

cursos UAB, a partir dos dados informados no SisUAB (LONDERO; BENDER FILHO, 2018).

A fase qualitativa ocorreu por meio de entrevistas realizadas com os gestores (diretor do CEAD, coordenadores de curso e de polos) e estudantes formados. Para análise das entrevistas optou-se pela Metodologia da Entrevista Compreensiva (DAMASCENO, 2014; KAUFMANN, 2013), por orientar o caminho a ser percorrido na compreensão das falas, na intenção de compreender os motivos que conduziram aos resultados alcançados ou não.

Assim, o artigo segue a UAB na UFPI em números, com avaliação sumária dos resultados da oferta de 2007 e 2012 e, por último as principais conclusões acerca do tema.

A UAB NA UFPI (2007 – 2016): AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

Ao apresentar os resultados alcançados pela UAB na UFPI em seus dez primeiros anos de implementação (2007-2016), esta pesquisa centrou-se na avaliação dos números da oferta de vagas dos anos de 2007 e 2012, por serem os dois vestibulares que representam as fases inicial e final do período deste estudo (2007-2016).

A oferta da UAB na UFPI em 2007

No ano de 2007, enquanto a UFPI ofertava 4.880 vagas na modalidade presencial em seus quatro campi (Teresina, Parnaíba, Picos e Bom Jesus), o seu primeiro vestibular da EaD, ofertou 2.550 vagas distribuídas em 08 cursos, entre bacharelados e licenciaturas, em 15 (quinze) polos no Piauí.

Houve um acréscimo em 52,25% das vagas disponibilizadas pela UFPI, e diversas cidades do Estado que não possuíam cursos de graduação, passaram a ter, significando, assim, uma expansão e interiorização dos cursos de nível superior.

Nesse sentido, não se pode atribuir como indicativo de sucesso da política, apenas o número de vagas ofertadas, mas a relação entre o quantitativo dos estudantes matriculados e dos que concluem os cursos, através do cálculo dos IE e de IEP dos cursos, como forma de mensurar em que medida os objetivos propostos na formulação da política dentro da UFPI estão sendo alcançados. Para tal, realizou-se um levantamento e mapeamento da oferta de vagas em 2007, por curso e por polo, e, os números das matrículas por semestre letivo até chegar ao quantitativo de formados de cada turma, conforme apresentados na Tabela 1 a seguir:

Tabela 1: Números das matrículas por semestre letivo, formados, IE e evasão dos cursos e polos do vestibular EaD 2007

VESTIBULAR 2007														
Curso	Polo	2008.1	2008.2	2009.1	2009.2	2010.1	2010.2	2011.1	2011.2	2012.1	2012.2	FORMADOS	IE	IEP
ADMINISTRAÇÃO	Água Branca	110	76	75	65	63	57	53	53	53		43	0,39	0,61
	Alegrete do Piauí	48	31	31	28	28	28	28	28	28		23	0,48	0,52
	Buriti dos Lopes	47	38	36	33	32	30	30	30	30		27	0,57	0,43
	Canto do Buriti	46	40	40	37	34	33	32	32	32		28	0,61	0,39
	Castelo do Piauí	48	39	40	39	29	29	28	28	28		25	0,52	0,48
	Elesbão Veloso	42	35	36	30	29	28	27	28	27		18	0,43	0,57
	Esperantina	48	35	32	30	44	27	28	28	26		15	0,31	0,69
	Gilbuês	47	36	35	35	35	34	33	33	33		29	0,62	0,38
	Inhumana	51	39	39	33	31	29	29	29	28		24	0,47	0,53
	Piracuruca	49	36	36	30	30	28	25	25	25		16	0,33	0,67
	São João do Piauí	49	40	40	40	38	37	36	36	37		35	0,71	0,29
	Simões	50	35	35	32	31	28	27	27	26		25	0,50	0,50
	Simplicio Mendes	50	44	38	38	38	37	37	37	36		33	0,66	0,34
Uruçuí	50	50	50	48	46	44	42	42	42		38	0,76	0,24	
BIOLOGIA	Buriti dos Lopes	51	47	32	29	27	25	24	23	23		21	0,41	0,59
	Canto do Buriti	50	38	32	35	34	31	33	30	30		23	0,46	0,54
	Gilbuês	50	41	38	38	38	37	37	37	37		31	0,62	0,38
FILOSOFIA	Florião	48	48	48	33	32	32	38	48	48		12	0,25	0,75
	Uruçuí	30	30	30	30	30	30	30	30	30		11	0,37	0,63
FÍSICA	Água Branca	100	64	58	53	51	50	50	45	43	42	38	0,38	0,62
	Piracuruca	49	35	34	30	34	31	31	28	29	28	26	0,53	0,47
	São João do Piauí	50	25	22	21	22	21	21	21	21	21	20	0,40	0,60
MATEMÁTICA	Alegrete do Piauí	50	46	49	49	30	30	28	28			19	0,38	0,62
	Inhumana	49	39	48	48	28	27	29	25			18	0,37	0,63
PEDAGOGIA	Alegrete do Piauí	94	89	98	94		89	82				70	0,74	0,26
	Elesbão Veloso	50	42	45	42		43	37				37	0,74	0,26
	Florião	45	37	41	37		37	45				27	0,60	0,40
QUÍMICA	Castelo do Piauí	49	51	51	34	31	25	25	24	23		14	0,29	0,71
	Florião	42	51	51	17	16	13	14	10	10		8	0,19	0,81
	Piracuruca	44	49	49	23	21	14	14	14	12		9	0,20	0,80
	Simplicio Mendes	49	50	50	36	35	32	35	32	34		26	0,53	0,47
	Uruçuí	47	47	47	37	37	32	32	31	31		15	0,32	0,68
SIST.INFORMAÇÃO	Água Branca	108	104	108	46	31	31	22	22			11	0,10	0,90
	Buriti dos Lopes	50	50	49	48	19	19	18	18			12	0,24	0,76
	Canto do Buriti	47	47	45	47	27	24	23	23			19	0,40	0,60
	Castelo do Piauí	45	44	45	46	15	14	13	14			9	0,20	0,80
	Elesbão Veloso	46	46	46	46	18	19	17	17			17	0,37	0,63
	Esperantina	53	53	53	53	27	28	24	21			10	0,19	0,81
	Florião	52	27	48	51	13	10	8	7			4	0,08	0,92
	Gilbuês	50	31	50	50	23	19	18	29			14	0,28	0,72
	Inhumana	50	50	49	50	21	20	20	20			15	0,30	0,70
	Piracuruca	46	46	45	46	16	16	16	15			10	0,22	0,78
	São João do Piauí	47	47	47	47	22	19	23	23			11	0,23	0,77
	Simões	45	45	45	45	23	20	18	13			10	0,22	0,78
	Uruçuí	50	50	50	50	32	32	28	36			23	0,46	0,54
												Mínimo	0,08	
												Máximo	0,76	

Fonte: Elaborada pela autora com base na pesquisa realizada.

Para mensurar em que medida os objetivos propostos na formulação do programa foram alcançados, efetuou-se a média de todos os IE dos cursos, apresentados na tabela anterior, o que indicou uma taxa de sucesso de 0,39. Ou seja, apenas 39% dos estudantes matriculados concluíram o curso no tempo previsto, um total de 969 formados de 2.371 matriculados.

Diante disso, não se pode avaliar o índice de eficiência médio da EaD ofertada pela UFPI como baixo, por não conhecer outras pesquisas que indiquem valores que possam ser usados como parâmetros, nem mesmo disponibilizado pelo MEC/CAPES. Nesse cenário, o que se pode é tomar esse índice médio como parâmetro para avaliar o IE dos cursos e polos, na busca dos motivos que conduziram esse resultado. Assim, optou-se por avaliar os extremos,

o maior e o menor de todos os IE, na busca dos elementos que corroboraram para que os resultados acontecessem, destoando tanto da média.

O maior índice: o curso de Administração no polo de Uruçuí

Com o maior IE entre todos os cursos e polos apresentou-se o curso de Bacharelado em Administração, no polo de Uruçuí, com 0,76. Ao questionar o diretor do CEAD⁴ sobre o que justifica a posição de destaque desse curso em relação aos demais, ele lembra que: “contava-se com coordenação experiente, tendo participado da equipe de coordenação do curso de Administração do projeto piloto, o qual, no ano de 2008, encontravase nos módulos finais”. Além disso, segundo ele, havia um coordenador de tutoria atuante, e a logística do curso já era conhecida. Assim, para o diretor, a experiência e comprometimento da gestão do curso foram fatores que contribuíram para esse índice.

Nessa perspectiva, se a justificativa pauta-se no fato de a coordenação do curso ser experiente, infere-se que todos os polos que ofertaram o curso de Administração devem ter resultados similares, e, nesse aspecto, observando a Tabela 1, calcula-se uma diferença de 0,45 entre o maior e o menor índice, que pode ser qualificada como alta, ao considerar que ambos os índices correspondem à taxa de sucesso do curso de Administração em polos distintos, mas ofertado nos mesmos moldes, provenientes do planejamento e logística de uma mesma coordenação de curso, mesmo material didático. Nesse caso, cabe analisar as diferenças que se situam não no curso, mas no contexto local dos polos.

Nesse sentido, ao ser questionado se o contexto local do polo exerceu influência sobre esse IE, o diretor do CEAD ressaltou uma particularidade da cidade sede, onde a oferta do curso de Administração veio a atender a uma demanda por formação de toda uma microrregião do cerrado piauiense e maranhense, bem como das empresas localizadas na região, o que gerou grande motivação nos estudantes, imbuídos da vontade de concluir o curso para entrar no mercado de trabalho, o que trouxe, conseqüentemente, a sua alta taxa de sucesso.

Ainda sobre o contexto local, ao se questionar se a estrutura de atendimento no polo também influenciou esse índice de forma positiva, o diretor ressaltou que a estrutura não foi fator preponderante. Prova disso, segundo ele, é que o polo em questão obteve o mais alto índice de eficiência, embora, na época, tivesse um coordenador ausente, dificuldades de acesso à internet, prédio compartilhado e problemas de disponibilidade de salas de aula, além de um

⁴ Entrevista realizada no dia 28 de abril de 2018, na sala da coordenação do polo de apoio presencial da UAB – Floriano.

difícil acesso à cidade de Uruçuí. Assim, ele afirma que “uma infraestrutura boa, pode influenciar, mas não é determinante porque na EaD há outros caminhos. Por exemplo: o aluno pode usar computador em casa”. E afirma que a vontade do estudante é o que faz a diferença.

A fala do diretor vai ao encontro do que Padilha e Selvero (2012, p. 3) sustentam: “que o estudante motivado, busca espontaneamente pelo que deseja, não necessitando ser pressionado pela família ou por amigos”. Os autores ainda afirmam que a motivação afeta a perseverança e a sustentação do estudante, sendo fator primordial para a aprendizagem.

Ao questionar a coordenadora do curso a respeito desse cenário, ela diz que não se pode avaliar apenas por uma variável, pois “[...] há a participação da construção do curso, desempenho dos tutores [...]”. No que se refere à estrutura do polo, ela cita que “[...] de um modo geral, a infraestrutura dos polos não agrega valor ao resultado que os alunos obtêm, porque é o mesmo padrão de deficiência e carência.”. E destaca como decisivo, o perfil e a motivação dos alunos: “[...] eles foram com tudo, ficaram deslumbrados com a possibilidade de alguém lá do interior ter uma formação acadêmica através dessa universidade.

Assim, no que se refere ao IE alcançado pelo curso de Administração no polo de Uruçuí, os gestores relacionaram à vontade do estudante, a sua motivação e desejo por formação na perspectiva de alcançar uma inserção no mercado de trabalho. Portanto, entende-se que motivação é fator preponderante associado ao êxito dos estudantes, o que vai ao encontro de pesquisa realizada por Damasceno (2014) com formandos de três cursos do vestibular 2007, no polo de Floriano. A pesquisa identificou a vontade do estudante (motivação intrínseca) como a mola propulsora da superação das dificuldades na EaD, sua automotivação, o que já era esperado, já que, como afirma Piaget (1970, p. 84), “[...] não existe estrutura alguma (cognição) sem um elemento ativador (motivação) e vice-versa”.

O menor índice: o curso de Sistemas de Informação no polo de Floriano

Com menor IE encontra-se o curso de Bacharelado em Sistemas de Informação na cidade de Floriano, apresentando apenas 0,08 como taxa de sucesso e, conseqüentemente, a maior taxa de evasão presumida, 0,92.

Na busca dos elementos que justifiquem esses resultados, tanto a coordenadora do polo de Floriano, que também foi tutora presencial dessa primeira turma, quanto o diretor do Centro e o coordenador do curso dizem que esse fato se deu por ser um curso difícil, por requerer conhecimentos da área computacional somados aos de muitas outras áreas também consideradas difíceis, como matemática, física, álgebra e estatística.

Para comprovar, ou não, o que foi dito pelos gestores, buscou-se a visão do egresso do curso, o qual afirmou que um dos motivos para a desistência de alguns alunos foi justamente a grade do curricular do curso.

Eu lembro de uma menina que estudava com a gente. Ela achava que, como era Sistemas de Informação iríamos mexer no word, excel, ... essas coisas. Quando deparou-se com disciplinas de cálculo, não demorou nem três períodos, ela desistiu. E a maioria foi assim (EGRESSO DO CURSO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO – FLORIANO, 2018)⁵

O mesmo complementou, dizendo que “[...] disciplinas como cálculo, álgebra e outras matérias, é muito difícil estudar sozinho”.

No caso específico do polo de Floriano, que obteve o menor índice, a coordenadora do polo e o coordenador do curso pontuam um diferencial: o polo está implantado em uma cidade que conta com outras IES ofertantes de diversos cursos, alguns deles na mesma área, como é o caso da UESPI, com o curso de Licenciatura em Computação, e do IFPI, com o curso de Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistema.

A coordenadora do polo pontua que muitos dos alunos ingressantes na EAD já estavam em outro curso na modalidade presencial e com o andamento das disciplinas, não conseguiram conciliar e desistiam da EAD. Assim, o número de desistentes foi crescendo e implicando em um baixo IE, em função de ofertas presenciais na mesma cidade.

A essa desistência, a coordenadora também relaciona a dificuldade de adaptação do estudante ao: “[...] novo fazer educacional, diferente do que estavam acostumados, e a pequena quantidade de encontros presenciais atuou como um bloqueio para muitos”, configurando o fazer da EaD como um potencial de bloqueio, conforme presente em Damasceno (2014).

A coordenadora quando interpelada se houve relação entre o baixo IE e a estrutura física e de gestão do polo, descarta qualquer possibilidade frisando que, por ser situado dentro de um Colégio Técnico da UFPI, que disponibiliza uma estrutura adequada para atender os cursos.

A oferta da UAB na UFPI em 2012

Em 2012, o CEAD lançou o seu quarto vestibular, através do Edital nº 07/2012 EaD/UFPI, com a oferta de 3.125 vagas, distribuídas em 16 polos e 11 cursos. Ao comparar esse vestibular com o realizado em 2007, percebe-se que houve um acréscimo na oferta da EaD/UFPI no que se refere à quantidade de cursos (de 8 para 12), de vagas (de 2.550 para 3.125) e de polos (de 15 para 16).

⁵ Entrevista realizada no dia 15 de junho de 2018, através de aplicativo multiplataforma de mensagens instantâneas e chamadas de voz para smartphones.

Nesse sentido, buscou-se novamente sumarizar o número de vagas ofertadas e o quantitativo de formados, para o cálculo dos IE e IEP, tomando-se para análise o maior e o menor índices alcançados entre todos os cursos e polos, conforme apresentados na tabela 2.

Tabela 2 – O índice de eficiência e de evasão presumida por curso – Vestibular EAD/UFPI 2012

VESTIBULAR EAD/UFPI 2012			
CURSO	Polo	IE	IEP
ADMINISTRAÇÃO	Piracuruca	0,46	0,54
	Simões	0,10	0,90
ADM. PÚBLICA	Simplicio Mendes	0,58	0,42
	Água Branca	0,33	0,67
BIOLOGIA	Simões	0,78	0,22
	Gilbués	0,50	0,50
FILOSOFIA	Simplicio Mendes	0,63	0,37
	Água Branca	0,17	0,83
FÍSICA	São João do Piauí	0,44	0,56
	Água Branca	0,35	0,65
LETRAS-INGLÊS	Inhuma	0,72	0,28
	Buriti dos Lopes	0,38	0,62
LETRAS-PORTUGUÊS	Elesbão Veloso	0,81	0,19
	Uruçuí	0,54	0,46
MATEMÁTICA	Castelo do Piauí	0,78	0,22
	Piracuruca	0,25	0,75
PEDAGOGIA	Simões	0,82	0,18
	Floriano	0,52	0,48
QUÍMICA	Piracuruca	0,53	0,47
	Floriano	0,19	0,81
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	Buriti dos Lopes	0,46	0,54
	Uruçuí	0,05	0,95

Fonte: Elaborada pela autora com base na pesquisa realizada.

Das 3.125 vagas oferecidas no vestibular UAB/UFPI 2012, foram matriculados no primeiro período 2.886 estudantes, sendo que 47% (0,47) concluíram o curso no tempo previsto, num total de 1.365 formados.

O maior índice de eficiência: o curso de Pedagogia no polo de Simões

O curso de Pedagogia, no polo de Simões, alcançou 0,82 de IE, e a coordenadora relaciona o índice alcançado à crescente demanda por pedagogos no mercado de trabalho, além do fato do curso possuir flexibilidade de atuação profissional, podendo trabalhar como professor ou como técnico educacional.

Em relação ao polo de Simões, o diretor do Centro e a coordenadora do curso destacam como favoráveis a localização do polo e a ausência de oferta de cursos de graduação por outras instituições, o que, conseqüentemente, aumenta a demanda pela formação: “[...] a graduação EaD é a única forma de ingresso no ensino superior na região, e é a oportunidade de professores que atuavam na gestão escolar, mas não possuíam formação na área pedagógica”(DIRETOR

DO CENTRO, 2018). Por outro lado, a maior dificuldade, é o acesso à internet: “[...] a internet é fragilizada. Não atende à demanda da quantidade de alunos”.

Ao ser questionada sobre o sucesso do curso no polo, a coordenadora foi incisiva ao dizer que o sucesso da EaD está no aluno: “[...] quem está à frente [...], são os nossos alunos”.

O menor índice de eficiência: o curso de Sistemas de Informação no polo de Uruçuí

Com o menor IE entre todos os cursos e polos situou-se, mais uma vez, o curso de Sistemas de Informação, com 0,05, mas, dessa vez, no polo de Uruçuí, contrapondo-se ao resultado alcançado na sua primeira oferta, do vestibular de 2007, quando esse polo atingiu o maior índice do referido curso, 0,46.

Nesse caso específico, o coordenador do curso cita como um dos fatores que levaram ao decréscimo no IE o fato de que “[...] os alunos não conseguiam passar em todas as disciplinas, foram atrasando e desestimulando. Além de ter acontecido um revezamento muito grande de tutores e a turma parecia não ser unida”.

A única egressa da turma de Uruçuí também reforça os pontos anteriores e acrescenta problemas com a coordenação, como: “[...] não ter mais a reoferta de disciplinas para o nosso polo, fazendo assim com que cada um procurasse um polo pra poder terminar o curso”. Assim, percebe-se um conjunto de elementos que, de forma conjunta, atuaram como obstáculos, como as dificuldades inerentes ao curso, problemas de tutoria e com a gestão.

Sobre a atuação dos tutores, esse deve conhecer a motivação dos estudantes de forma a ajudá-los a manter suas expectativas e entusiasmo durante os estudos, como afirma Gonzalez (2005). Neder (2000) destaca que deve existir um processo dialógico constante entre tutores e estudantes, a fim de que as expectativas, dúvidas e dificuldades dos discentes sejam atendidas. Nesse sentido, cada troca de tutor enseja uma quebra nessas relações, o que dificulta o processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em linhas gerais, o estudo indicou que a política da UAB na UFPI proporcionou um acréscimo significativo da oferta de cursos de graduação distribuídos em diversas cidades-polos do estado do Piauí, possibilitando o acesso àqueles que não podem se deslocar aos grandes centros, o que vem mostrar que a mesma vem atendendo aos seus objetivos no que se refere à expansão e à interiorização da oferta de formação superior pública.

Ao buscar mensurar em que medida essa expansão e interiorização, vêm ocorrendo, bem como os fatores que contribuíram para alcançá-los ou não, as variações entre os IE, revelaram-se relacionados a fatores de diversas ordens. De forma específica, encontrou-se relação com fatores como comprometimento e empenho da coordenação do curso e de tutoria; desempenho dos tutores; gestão e infraestrutura do polo; interações entre tutores e estudantes, bem como entre os estudantes; mas, principalmente, com o perfil do estudante, sua motivação interna e desejo por formação.

Nesse sentido, a dedicação da coordenação do curso e do polo, bem como uma estrutura adequada, não se faz imperativa quando o curso é considerado difícil e o perfil do aluno não é o de EaD. Fatores intrínsecos ao curso também fazem parte do rol daqueles que interferem nos IE, como é o caso de Sistemas de Informação, que obteve o menor índice médio entre todos os cursos. A dificuldade das disciplinas da sua grade curricular implica diretamente em reprovação e evasão. Ainda, o fato de que o curso é difícil, inclusive para os tutores darem o suporte necessário aos alunos, por ser complexo dominar a grande diversidade de disciplinas e áreas que compõem o curso. Nesse caso específico, não cabe a seleção de tutores por turma, para acompanhar todas as disciplinas durante todo o curso, como acontece, e sim a seleção e distribuição de tutores nas turmas por grupos de disciplinas.

A oferta local de cursos por outras instituições, especialmente na educação presencial, também interfere nos resultados alcançados. Nesse sentido, é preciso atentar para uma oferta diferenciada através da EaD, para que esta não seja uma segunda opção ou por falta de opção.

Diante disso, faz-se necessário que a oferta da EaD seja avaliada não somente após, mas antes da sua efetivação, na perspectiva das condições do polo, da real demanda por cursos e vagas na região. Que essas ofertas não sejam impostas pelos gestores dos polos, das IES, de cima pra baixo, mas pensada em função das reais necessidades locais.

Assim, não objetivando avaliar a política, mas para a política, espera-se que essa avaliação ajude a subsidiar discussões em prol de melhorias nos contextos de ofertas e índices alcançados pela política da UAB nessa instituição de ensino superior.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Resolução CNE/CES 1/2016, de 11 de março de 2016. Estabelece diretrizes e normas nacionais para a oferta de programas e cursos de educação superior na modalidade a distância. **Diário Oficial da União**, Brasília, 14 mar. 2016. Seção 1, p. 23-24.

COSTA, Celso. **Panorama geral da Universidade Aberta do Brasil**. 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=1903_celso-jose-costa&category_slug=novembro-2009-pdf&Itemid=30192> Acesso em: 25 setembro 2017.

COSTA, F. L.; CASTANHAR, J. C. Avaliação de programas públicos: desafios conceituais e metodológicos. In: **RAP – Revista de Administração Pública**: Rio de Janeiro: vol. 37, n. 5, p. 969-992, set./out. 2003.

COSTA, Celso José da.; PIMENTEL, Nara Maria. O sistema Universidade Aberta do Brasil na consolidação da oferta de cursos superiores a distância no Brasil. **ETD – Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v. 10, n. 2, p. 71-90, out. 2009. ISSN 1676-2592. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/978>>. Acesso em: 22 nov. 2017.

DAMASCENO. **In-Forma-Ação: Sentidos da EaD em Implicação na Ação Docente**. 194 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014.

GONZALEZ, M. **Fundamentos de tutoria em educação a distância**. São Paulo: Avercamp, 2005.

KAUFMANN, Jean-Claude. **A entrevista compreensiva: um guia para pesquisa de campo**. Tradução de Thiago de Abreu e Lima Florencio. Petrópolis: Vozes; Maceió: EDUFAL, 2013.

LONDERO, L. K. ; BENDER FILHO, REISOLI . Sistema Universidade Aberta do Brasil: uma avaliação da educação a distância da Universidade Federal de Santa Maria baseada em indicadores de eficiência. In: **ESUD 2018 - XV Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância e IV Congresso Internacional de Educação Superior a Distância, 2018**, Natal. ESUD 2018 - XV Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância e IV Congresso Internacional de Educação Superior a Distância, 2018. v. 1. p. 1-14.

MARTINS, Gislaíne; SOUZA, Marcio Vieira de. **Educação a distância como política pública no Brasil**. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2009/CD/trabalhos/1552009155011.pdf> >. Acesso em 17 fev. 2018.

NEDER, Maria Lúcia Cavalli. A orientação acadêmica na educação a distância: a perspectiva de (re)significação do processo educacional. In: PRETI, Oreste (Org.). **Educação a distância: construindo significados**. Brasília: Plano, 2000. p. 105-123.

PADILHA, E.C. ; SELVERO, C.M. A importância da motivação no ensino a distância (EAD). In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL EM LETRAS UNIFRA, 2012, Rio Grande do Sul. **Anais eletrônicos...** Rio Grande do Sul: UNIFRA, 2012. Disponível em: <<http://www.unifra.br/eventos/inletras2012/Trabalhos/4453.pdf>>. Acesso em: 18 jun. 2018

PIAGET, Jean. **A construção do real na criança**. Tradução de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1970. 360 p.